

Tecnologias utilizadas em ILPIs durante a pandemia de COVID-19

Estratégias de visitação durante o isolamento social

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Brisighello, L. C. F.¹, Castro, P. C.² e Bet, P.³

Resumo

Objetivo: Elencar estratégias utilizadas para visitação em ILPIs durante o isolamento social da pandemia de COVID-19, além de mapear o papel das tecnologias na gestão da instituição e implementação destas estratégias. **Método:** Estudo observacional, exploratório e transversal, com abordagem qualitativa de entrevistas semiestruturadas autoaplicáveis. A população alvo foi composta por 3.514 instituições inscritas no auxílio emergencial. As 1.061 ILPIs elegíveis foram contatadas para responderem um questionário sobre as visitas e sobre o uso de tecnologias. **Resultados:** A amostra, composta por 59 ILPIs, acredita que o uso de tecnologias pode auxiliar a instituição (90%). Sendo estratégias de visitas: videoconferências (100%), troca de mensagens por celular (42.4%), mensagens em vídeo (1.7%), além de barreiras físicas em diferentes formatos como drive thru (13.5%), cortina do abraço (6.8%) e salas com divisórias (5.1%). **Conclusões:** As ILPIs utilizam tecnologias para adotar alternativas seguras de visitação durante a pandemia.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos. ILPI. COVID-19. Isolamento social.

¹Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, Brazil. luanacfb@estudante.ufscar.com.br ²Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, Brazil; Universidade de São Paulo - USP, São Carlos, Brasil. ³ Universidade de São Paulo - USP, São Carlos, Brasil.

Introdução

O isolamento social adotado durante a pandemia de COVID-19 pode agravar e/ou desencadear transtornos psicológicos, devido aos sentimentos negativos vivenciados (FICANHA, 2020), idosos frágeis residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são particularmente vulneráveis ao isolamento social e à solidão, estas experiências afetam negativamente sua saúde e bem-estar (NEVES, 2019). O distanciamento dos familiares pode gerar a sensação de abandono. Assim, é importante traçar estratégias para estimular a interação social, mesmo em isolamento, para amenizar os impactos negativos na saúde (COSTA et al., 2020; PEREIRA et al., 2020; HAMMERSCHMIDT, 2020; PEGORARI, 2020). As tecnologias de informação e comunicação digital, como a Internet, podem contribuir para a conexão social e ajudar a lidar com a solidão e o isolamento social na vida adulta (NEVES, 2019; CZAJA, 2018), podendo então auxiliar a implementar tais estratégias. Contudo, a falta de estudos no contexto das ILPIs durante a pandemia contribui para que elas permaneçam sem respaldo de ações. Dessa forma, o objetivo deste estudo é elencar as estratégias de visitação em ILPIs durante o isolamento social da pandemia de COVID-19, mapeando o papel das tecnologias na implementação destas estratégias.

Materiais e métodos

A população alvo foi composta por 3.514 ILPIs brasileiras inscritas no auxílio emergencial, sendo elegíveis 1.072 por possuírem um endereço eletrônico válido na ficha de CNPJ. Estas foram contatadas em até 5 tentativas, através de *e-mail*, para responderem um questionário sobre as visitas e o uso de tecnologias. As respostas obtidas foram extraídas para o programa *Excel* e analisadas qualitativamente através da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), utilizando o *software MAXQDA* para auxiliar as etapas de segmentação e codificação em categorias emergentes, de acordo com os conteúdos relatados nos dados. Os códigos foram revisados por pares pelas pesquisadoras 2 e 3 (Bet, P. e Castro, P. C.). Além disso, foram contabilizadas as frequências relativas e absolutas de cada categoria.

Resultados e discussão

A amostra final foi composta por 59 ILPIs que responderam virtualmente ao formulário de pesquisa (Figura 1).



Figura 1 | Gráfico de bolhas da população alvo (P) e amostra (A).
Fonte: Autoria própria.

Os autores Swenson e Ghertner (2021) apontam que pessoas moradoras em regiões de baixa renda e que vivem em áreas não metropolitanas são menos propensas a ter acesso à *internet* do que aquelas localizadas em áreas metropolitanas. Isso pode ter sido um fator favorável para a composição da amostra ser predominante nas regiões Sudeste e Sul do país, enquanto não houve participação na região Norte, visto que a pesquisa foi realizada virtualmente com instituições candidatas ao auxílio emergencial.

Em relação as estratégias de visitação em ILPIs, a tabela 1 reúne as categorias elencadas pelas participantes.

Tabela 1 | Estratégias de visitação utilizadas pelas ILPIs durante o isolamento social da pandemia de COVID-19.

Estratégias de visitação	Frequências
Ligações por vídeo chamada (imagem e voz)	100% (n=59)
Ligações por telefone/celular (somente voz)	66.1% (n=39)
Visitas presenciais em área externa	47.5% (n=28)
Troca de mensagens pelo celular	42.4% (n=25)
Visitas em casos específicos	42.4% (n=25)
Troca de cartas	27.1% (n=16)
Visitas <i>drive-thru</i>	13.6% (n=8)
Salas com divisórias	5.1% (n=3)
Cortina do abraço	3.4% (n=2)
Não há nenhum tipo de visitação	3.4% (n=2)
Mensagens por vídeos gravados	1.7% (n=1)

Legenda: Frequência relativa (frequência absoluta). Fonte de autoria própria.

Nota-se que são apresentadas estratégias remotas e presenciais, de modo que diferentes formas de tecnologia são utilizadas para tais. Na análise das respostas a categoria "Barreiras físicas" emergiu referindo-se ao uso de algum material que impeça o contato direto entre os residentes e visitantes, por exemplo a instalação de uma cortina do abraço (Imagem 2), uso de salas com divisórias e visitas "Drive Thru".



Figura 2 | Cortina do abraço. Fonte: ILPI participante da pesquisa.

Grande parte da amostra (90%) acredita que o uso de tecnologias pode auxiliar a instituição e, afim de mapear este uso, foi questionado sobre os equipamentos eletrônicos utilizados por parte da equipe de trabalho da instituição e dos residentes. Os resultados constam na Tabela 2.

Tabela 2 | Uso de equipamentos eletrônicos por parte da equipe de trabalho e residentes da ILPI.

Equipamento eletrônico	Equipe de trabalho	Residentes
Celular/Smartphone	94.9% (n=56)	78.0% (n=46)
Computador/Notebook	79.7% (n=47)	16.9% (n=10)
Tablet	33.9% (n=20)	23.7% (n=14)
Nenhuma das opções	3.4% (n=2)	13.6% (n=8)

Legenda: Frequência relativa (frequência absoluta). Fonte de autoria própria.

Nota-se que o uso por parte dos residentes é bem abaixo em relação a equipe. Ickert (2020) constatou dificuldades no uso de tecnologias, no caso dos familiares os desafios giravam em torno da inclusão digital, já os residentes possuem limitações físicas ou cognitiva. Assim, necessitam de membros da equipe para realizar toda a chamada, para manter o foco ou segurar o dispositivo.

Assim, residentes e familiares, principalmente os mais velhos, utilizam aparelhos eletrônicos como estratégia de visitação remota, mas sem engajamento digital. Isso não se diferencia muito de outros países, em toda a Suíça e 16 países da União Europeia apenas 49% das pessoas com 50 anos ou mais usaram a internet (KONIG et al., 2018). Nos Estados Unidos, 67% das pessoas com 65 anos ou mais estão online (PERRIN, 2017).

Assim, diante da pandemia, é ainda mais importante difundir o uso de tecnologias para o contato presencial e não somente remoto, a fim de contornar tais desafios.

Conclusão

Tecnologias estão sendo utilizadas para adotar alternativas seguras de visitação, visando diminuir as repercussões negativas durante o isolamento social, mesmo entre

instituições inscritas no auxílio emergencial. Porém apresentam limitações, como diferentes acessos a estas tecnologias e a inclusão digital por parte dos idosos, principalmente nos casos em que existam limitações físicas e cognitivas. Assim, futuros estudos poderiam investigar mais as dificuldades de engajamento digital por parte dos residentes, assim como utilizar outras metodologias de pesquisa a fim de atingir uma maior participação na amostra de pesquisa.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as instituições que participaram e ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) neste estudo através do processo nº 2021/07051-6.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed.70. Lisboa, 1977. 225 p.

COSTA, F. A.; et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 7, jul. 2020, p. 49811-49824. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13704>>. Acesso em 09 de dezembro de 2020.

CZAJA, J. S.; et al. Improving Social Support for Older Adults Through Technology: Findings From the PRISM Randomized Controlled Trial. **The Gerontologist**, v. 58, n. 3, 2018, p. 467-477. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5946917/>>. Acesso em 06 de junho de 2022.

FICANHA, E. E.; et al. Aspectos biopsicossociais relacionados ao isolamento social durante a pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, jul. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6410>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enfermagem**. v.25, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>>. Acesso em 28 de janeiro de 2022.

ICKERT, C. et al. Maintaining Resident Social Connections During COVID-19: Consideration for Long-Term Care. **Gerontology & Geriatric Medicine**. v. 6. p.1-5, out. 2020. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2333721420962669>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

KONIG, R. et al. Internet use among older Europeans: An analysis based on SHARE data. **Universal Access in the Information Society**, v.17, n.3, p.621-633, 2018. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10209-018-0609-5>>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

NEVES, B. B. et al. Can Digital Technology Enhance Social Connectedness Among Older Adults? A Feasibility Study. **Journal of Applied Gerontology**, v. 38, n. 1, 2019, p.49-72. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0733464817741369>>. Acesso em 25 de agosto de 2022.

PEGORARI, M. S. et al. Covid-19: perspectives and initiatives in older adults health context in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 9, 2020, p. 3459-3464. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.21622020>>. Acesso em março de 2021.

PEREIRA, M. D. et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

PERRIN, A; ANDERSON, M. Technology use among seniors. **Pew Research Center**, 2017. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/internet/2017/05/17/technology-use-among-seniors/>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

SWENSON, K; GHERTNER, R. People in Low-Income Households Have Less Access to Internet Services. Office of the Assistant Secretary for Planning & Evaluation. **U.S. Department of Health & Human Services**, 2021. Disponível em: <<https://aspe.hhs.gov/sites/default/files/private/pdf/263601/internet-access-among-low-income-2019.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2022.